

PECUÁRIA



BRASIL

EDIÇÃO 9 - ANO II - OUTUBRO/NOVEMBRO 2015



FARDO

O TOURO RECORDISTA



Ricardo Schiavinato em meio às pastagens da produção orgânica na fazenda Nata da Serra

Boas práticas quintuplicam produção orgânica

SEM CRISE //Através de tecnologias sustentáveis e de metodologias do Balde Cheio, projeto desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), uma fazenda no interior de São Paulo conseguiu fugir da falência

Por **GISELE ROSSO**
Fotos **COMUNICAÇÃO EMBRAPA**

Baixa produção de leite, índices zootécnicos ruins e pastagens degradadas. Esse também era o cenário da fazenda Nata da Serra até 2006. Segundo o produtor Ricardo Schiavinato, sua propriedade patinava. "Nossa produção de leite orgânico era extrativista. As vacas sofriam muito porque não se alimentavam direito. Eu trabalhava e não tinha resultados", conta. Em 2006, a produção diária era de 250 litros de leite. Hoje, a fazenda agroecológica, localizada em Serra Negra, interior de São Paulo, produz diariamente cerca de 1,2 mil litros de leite orgânico.

A mudança ocorreu com a introdução de tecnologias sustentáveis e de metodologias do Balde Cheio, projeto desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), com foco, principalmente, na qualidade do pasto para alimentação das vacas e na melhoria da genética dos animais.

A Nata da Serra foi a primeira propriedade orgânica do Balde Cheio. Aplicar as soluções de pesquisas até

então utilizadas apenas em propriedades convencionais foi um aprendizado tanto para a Embrapa como para o pecuarista. De acordo com o pesquisador Artur Chinelato de Camargo, o desafio foi substituir métodos tradicionais, como as adubações químicas, por compostos orgânicos e os medicamentos alopatícos por fitoterápicos ou homeopáticos, mantendo a alta produtividade alcançada por outras fazendas participantes do Balde Cheio.

O primeiro passo de Ricardo, com a entrada no Balde Cheio, em 2007, foi melhorar o pasto. "Dividimos a pastagem em piquetes, adubamos e irrigamos. A produção aumentou e, então, apareceram novos desafios, como o de ter animais mais aptos para a atividade leiteira", explica o pecuarista.

Assim, com a utilização dos conhecimentos de pesquisas, principalmente em manejo de pastagem e melhoramento genético do rebanho, o produtor saltou de uma produção anual de 2,2 mil litros de leite por hectare (ha), em uma área de 45 ha, para cerca de 20 mil litros em metade da área inicial. Atu-

almente, a atividade leiteira ocupa 25 ha da fazenda.

Com o passar do tempo, a propriedade passou a ser referência para as demais Unidades Demonstrativas do projeto pelo uso de técnicas sustentáveis. Além disso, os bons resultados servem de incentivo para outros produtores orgânicos, como Júnior Saldanha, de São Carlos (SP). Certificado há um ano, o agricultor tem conseguido lucro com o leite orgânico. A produção diária atual é de 750 litros, mas a previsão para o próximo ano é de mil litros ao dia.

Júnior trabalhou durante dez anos na atividade leiteira convencional. Há mais de dois anos iniciou a conversão para o sistema orgânico e, em outubro de 2014, conseguiu a certificação. Este ano, passou a contar com o apoio dos técnicos do Balde Cheio. De acordo com ele, a principal marca do projeto em sua fazenda é o aumento da produção e qualidade da pastagem. O produtor também investiu em irrigação para ter pasto para os animais durante todo o ano.

GIR LEITEIRO // produtividade

Nesse inverno, com apenas 30% do sistema de irrigação em funcionamento, ele economizou dinheiro, porque necessitou de uma quantidade menor de concentrado de soja para as vacas. Na área irrigada, cultivou espécies forrageiras de clima temperado, em consórcio com braquiária, que têm bom potencial de produzir forragem para alimentação de vacas leiteiras mesmo em época fria, mas necessitam de umidade para seu desenvolvimento. Dessa forma, ele diminuiu os gastos com o fornecimento de suplementação e melhorou a disponibilidade de pasto.

Para o agrônomo da Embrapa André Novo, que acompanha as propriedades que fazem parte do Balde Cheio, a proximidade entre a pesquisa, a extensão rural e a cadeia produtiva é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira brasileira. Ainda há muitos desafios, mas os resultados positivos nas fazendas orgânicas e nas mais de duas mil convencionais que estão no programa mostram que essa aliança é recompensadora.

Princípios orgânicos

O também pesquisador da Embrapa Arthur Chinelato diz que os conhecimentos e as recomendações técnicas do programa são praticamente os mesmos para os dois sistemas: convencional e orgânico. "O processo de ordenha, irrigação para intensificação do uso da terra, altura de entrada e saída dos animais dos piquetes são os mesmos. O que muda são as restrições do modelo orgânico, como o uso de fertilizantes químicos e agrotóxico", esclarece o pesquisador. A base do



O pecuarista Júnior Saldanha produz leite orgânico com boa margem de lucro em São Carlos (SP)

programa é igual: pasto de qualidade e melhoramento genético dos animais.

Um alerta do pesquisador da Embrapa é que o pecuarista só deve entrar nesse modelo de produção se tiver garantia de compra dos produtos. De acordo com ele, é um negócio rentável, mas a garantia de venda dos produtos é essencial, já que o custo de produção é maior que o convencional. "Os adubos de compostos orgânicos são mais caros do que os fertilizantes químicos, além da concentração de nutrientes ser menor. Assim, o produtor terá que usar uma

quantidade maior de adubo para ter o mesmo resultado dos fertilizantes", esclarece Arthur.

O bem-estar das vacas também deve ser uma preocupação constante do produtor orgânico. A atividade animal deve estar integrada à produção vegetal. "O bem-estar é o principal. Esse conceito está inserido na filosofia do Balde Cheio, que é oferecer alimento de qualidade, água boa à vontade, sombra, não deixar os animais serem parasitados com ecto e endoparasitas entre outras coisas", explica o dono da fazenda Nata da Serra, Ricardo. ■

PROBIÓTICOS KERA. A ESCOLHA DOS MELHORES PRODUTORES.



A KERA POSSUI UMA LINHA COMPLETA DE PROBIÓTICOS PARA OTIMIZAR SUA PRODUÇÃO.

kera

NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE

www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124